

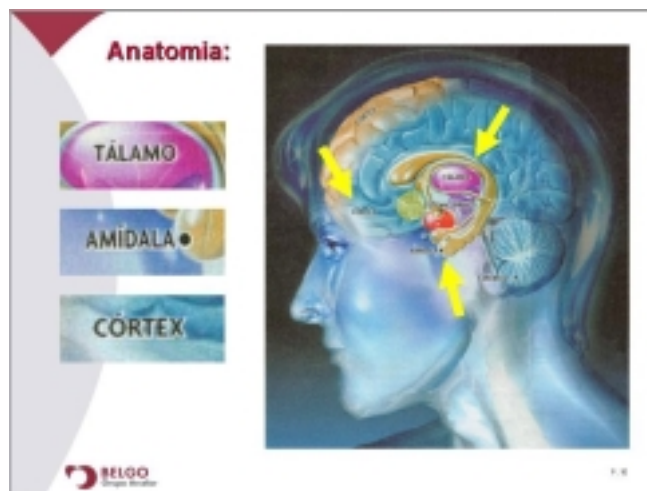
## Medo: Aquele que nos mantém vivos!

Giovane de Almeida Castro  
Giovane.castro@belgo.com.br



O medo, é claro, não é monopólio da humanidade. “A planta mimosa que se fecha quando alguém encosta, se retrai diante de um indício de perigo”. Podemos chamar a isso de medo. Entre os bichos, até a primitiva lesma-do-mar, quando tocada, encolhe-se, acelera o coração e libera uma tinta para confundir seus inimigos. Seu sistema nervoso rudimentar também é capaz de sentir medo.

O homem não é a espécie mais forte sobre a Terra, nem a mais ágil. Talvez não seja nem a mais esperta, se levarmos em conta as decisões auto destrutivas que tomamos, porém, se uma coisa podemos nos orgulhar: somos os mais medrosos. Não fosse isso, é provável que jamais teríamos chegado até aqui. A civilização é fruto do medo que temos da desordem, as cidades nasceram do pavor da natureza, a ciência é filha do terror que o desconhecido causa, as religiões, as armas, a diplomacia, a inteligência. Devemos tudo isso ao medo que se manifesta em todos nós.





Você tem medo de ganhar na Mega Sena? Não? Mas, e da AIDS, do câncer, de uma guerra, da violência urbana? É claro que são perguntas óbvias, porém acredito que você nunca parou para analisar este fato: você “normalmente” teme o que é ruim, em outras palavras, o que pode afetar de forma clara, a sua integridade, seja ela física ou moral. Um ator ou orador ridicularizado pela platéia, um homem saudável deparando-se com uma doença grave. Isso realmente “dá medo”!

É por isso que, nenhuma campanha prevencionista, seja ela, no trânsito, na saúde ou no trabalho pode ser realmente eficaz e incisiva, se seu “público alvo” não “temer” os aspectos envolvidos na campanha.



O medo saudável ou necessário (que seria o medo na “dose certa”) é o medo que faz com que a mãe retire as crianças de perto do fogão no momento de preparo dos alimentos, e retire também todos os remédios e produtos químicos, objetos cortantes e pontiagudos do alcance das mesmas. O medo que faz com que o pai faça uma revisão geral no automóvel (principalmente itens de segurança como extintores, freios, pneus, faróis e amortecedores) antes de uma viagem de férias.

E é o medo saudável que faz com que um empregado use corretamente seus EPI e respeite as normas de segurança de sua empresa.

Alguns aspectos comportamentais são importantes em análise no ambiente de trabalho.

## Experiência (cumplicidade)



*O tempo de relacionamento/exposição do empregado com a atividade/equipamento/situação de risco, favorece o surgimento de um sentimento de cumplicidade entre ambos.*

*Atividades antes desaconselhadas, com o tempo, passam a fazer parte da rotina de trabalho.*

*"Medo" (precaução) é esquecido (atenuado) e surgem os atos inseguros.*

## Auto-confiança (pressa)



*Caracterizada pela "queima de etapas".*

*O empregado abdica dos critérios básicos de SEGURANÇA (que ficam em segundo plano) em função do ganho de tempo nas atividades. Atividades indicadas, mesmo que repetitivas, são simplesmente ignoradas devido a falta de registros de falhas.*

*O empregado descarta a possibilidade de uma eventualidade.*